

ONTOLOGIA DA POSSIBILIDADE - RESGATE FILOLÓGICOFILOSÓFICO DA ONTOLOGIA HEBRAICA

Paulo Cabral da Silva Junior (UERJ)
alef.10@uol.com.br

As discussões catedráticas, sobre o ser, geralmente baseiam-se nos 2.500 anos de tradição grega. E a linguagem filosófica quase nunca é compreendida pela população, que, em geral, acaba se conformando às abordagens mais simplórias da religião. O problema é que, desde a Patrística e a Escolástica, ocorre uma dupla dogmatização: Por um lado, ao tentar defender o conceito de “*imutabilidade*” do Deus cristão, a Igreja distorce o verdadeiro sentido da ontologia parmenidiana; por outro lado, quando evoca apenas as mitologias hebraicas, comete um deslize ainda mais grave: ignora completamente o valor original da língua e da cultura, forjando um personagem-divino completamente avesso ao do texto sagrado. Sob a perspectiva ontológica, este artigo demonstra que o Deus dos judeus é permanentemente “*Móvel*”; enquanto o Deus dos cristãos é “*Imóvel*”, tratando-se de seres potencialmente distintos em suas naturezas – o que evidencia uma grave e irreconciliável contradição entre o Cânon Hebraico e o Novo Testamento. Logo, esse pequeno artigo intenta um imenso desafio: resgatar e disseminar a *Ontologia Hebraica* a partir da tradução direta de algumas fontes primárias, que certamente fomentarão novas discussões na Academia. Mas, por tratar-se de uma língua completamente desconhecida à maioria dos brasileiros, torna-se imprescindível abusar das notas explicativas, que estão repletas de informações relevantes à melhor elucidação da tradição e da tradução.